



DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO DE MULHERES NA GRADUAÇÃO EM FÍSICA

NATALIA RAMPELOTTO SANTI

Introdução: A participação de mulheres em cursos de graduação na área da Física é historicamente baixa, refletindo desigualdades de gênero enraizadas na sociedade. Essa realidade evidencia um problema persistente que merece atenção para promover a inclusão e a equidade. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar a sub-representação de mulheres em cursos de graduação na área de Física, identificando as causas históricas, culturais e sociais que contribuem para essa desigualdade. Além disso, busca-se promover uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelas mulheres no ingresso e permanência nesse campo acadêmico. **Materiais e Métodos:** Este estudo é um recorte de uma pesquisa de Mestrado que buscou compreender as concepções de Natureza da Ciência entre alunos de cursos de Licenciatura em Física. Durante a pesquisa, foi constatado o reduzido número de mulheres matriculadas, o que trouxe à tona questões relacionadas à representatividade feminina na área. **Resultados:** A sub-representação feminina em cursos de Licenciatura em Física não é um fenômeno isolado, mas sim uma tendência recorrente em diversas instituições. Apesar de avanços graduais, as mulheres continuam significativamente menos representadas, o que evidencia barreiras persistentes para a igualdade de gênero no campo acadêmico. Práticas educacionais historicamente diferenciadas para meninos e meninas, estereótipos sobre cientistas e a visão da ciência como uma atividade predominantemente masculina são fatores que ainda influenciam negativamente o ingresso e a permanência das mulheres na Física. Além disso, preconceitos, falta de estímulo e invisibilidade social continuam sendo desafios que limitam a inclusão feminina nessa área. **Conclusão:** É fundamental implementar políticas públicas que incentivem a participação feminina, combatendo preconceitos e promovendo maior visibilidade para as mulheres na ciência. Inserir mais mulheres na Física não significa torná-la mais feminina, mas sim torná-la mais inclusiva e acessível, valorizando igualmente as contribuições de todos. Conscientizar-se sobre as injustiças e barreiras existentes é essencial para construir uma sociedade mais igualitária, onde o potencial de cada indivíduo seja plenamente reconhecido e valorizado, independentemente de gênero, raça ou orientação.

Palavras-chave: **REPRESENTATIVIDADE FEMININA; IGUALDADE DE GÊNERO; FÍSICA**